



A FILOSOFIA E A SOCIEDADE DESDE O LUGAR ONDE MORO: AMÉRICA LATINA, BRASIL, NORDESTE, ALAGOAS, SATUBA

John Leno Mariano de Lima

Pós-graduando em Docência no Ensino de Filosofia pela Faculdade de Minas

Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

johnn.lima@gmail.com

Introdução

Uma pesquisa filosófica é uma investigação realizada a partir de uma realidade. Esta deve ser a do próprio pesquisador (filósofo) que desenvolve a pesquisa. No entanto, muitas pesquisas em filosofia acabam restritas ao pensamento de um filósofo, e a realidade do pesquisador não é pautada em sua pesquisa. Tal fenômeno empobrece a própria filosofia, pois quando um filósofo desenvolve uma filosofia é a partir de uma realidade¹, de um problema² e gira em torno de um conceito³. Desse modo, o pesquisador-filósofo deve partir de sua realidade para desenvolver a sua pesquisa, visto que a filosofia não é uma simples acumulação de conhecimentos históricos filosóficos⁴, mas uma reflexão sobre a própria realidade, no contexto do sujeito que realiza a reflexão. Por exemplo, no meu caso, é uma reflexão sobre minha própria realidade, em meu contexto, latino-americana, brasileira, nordestina, alagoana e satubense.

¹ Cf. Hegel (2005)

² Cf. Deleuze e Guattari (2016)

³ Cf. Ibidem.

⁴ Cf. Diderot; d'Alambert (2017)

Objetivo

O objetivo geral da exposição é demonstrar a importância do uso da realidade do próprio pesquisador para investigar as questões que circundam sua vida. Os objetivos específicos são: apresentar o problema da negação do pensamento latino-americano; apresentar uma solução para esse problema, com uma análise da América Latina (Todo) até Satuba (Particular).

Metodologia

O presente trabalho visa apresentar a importância do pesquisador em expor a sua realidade na pesquisa filosófica, isto é, *Eu* enquanto pesquisador estou situado entre os conhecimentos filosóficos e a minha realidade (habitante da América Latina, do Brasil, do Nordeste, de Alagoas, de Satuba). A hipótese que norteará essa pesquisa é "O problema na pesquisa em filosofia latinoamericana é o que explica a falta de interesse do pesquisador em investigar a sua própria realidade?" Para essa investigação foi necessário aplicar um método de pesquisa que permitisse sair das pesquisas comuns e ingressar em uma outra perspectiva, que permitisse compreender-se como um *Todo até o Particular*. Desse modo, a pesquisa sob o *método dedutivo* visa investigar a realidade do Todo (América Latina) até o Particular (Satubense). O método foi dado da seguinte forma: a) pensar o Problema da Pesquisa em Filosofia Latino-americana até o nível particular⁵; b) a partir do Todo-Particular encontrar uma forma de mitigar o problema da pesquisa em Filosofia do Todo-Particular⁶.

⁵ São autores fundamentais: Silvio Romero, Roberto Gomes, Antônio Paim, Alberto Vivar Flores e Paulo Margutti, pois precisamos apresentar o problema que perpassa o pensamento latino americano-brasileiro.

⁶ São autores fundamentais: Paulo Freire, Enrique Dussel, Eduardo Galeano, pois precisamos entender que o pensamento filosófico latinoamericano tem aplicação prática na sociedade latinoamericana até a particularidade satubense, com o pensar no Outro e o lutar pela sua libertação.

Discussão dos resultados

O problema da pesquisa na América Latina é a negação⁷ do pensamento latino-americano filosófico, pois o mesmo é existente, mas tratado como um pensamento não existente ou que não tem nenhuma relevância filosófica⁸. Para promover, inicialmente, a reconexão com esse pensamento, devemos entendê-lo como um pensamento que foi influenciado pela Europa⁹, mas não sem adicionar elementos latinos/brasileiros ao pensamento estrangeiro¹⁰. Desse modo, consideramos a existência de elementos que promovem a inclusão do pensamento filosófico latino-americano em sua realidade¹¹. A partir do conceito de mudança como possibilidade assegurada pela própria natureza humana, pois o homem é um ser histórico e não a-histórico¹², então ele pode mudar a História. Se podemos mudar o pensamento, se podemos mudar a História, se podemos mudar uma linha de pesquisa, se podemos inserir autores para estudar, se podemos começar a aprender um novo idioma para estudar um autor estrangeiro, nós podemos investigar a nossa realidade particular, pois somos humanos e humanos conscientes críticos possuem uma responsabilidade grande para mudar o mundo. Partindo de nossa hipótese, devemos realizar um resgate de que não podemos produzir filosofia do nada, ou seja, sair do *status quo*. Se acreditamos que não existe uma produção filosófica latinoamericana, não iremos estudá-la. Do mesmo modo, não buscaremos produzir uma filosofia latinoamericana, nem uma filosofia brasileira¹³ ou uma filosofia satubense, pois se ela não existe é uma indicação de não existência definitiva, ou seja, sem passado, presente ou futuro.

Por outro lado, quando superado essa discussão de pensamento filosófico latinoamericano, isto é, quando afirmamos que existe uma

⁷ Cf. Romero, 1969.

⁸ Cf. Gomes, 1994.

⁹ Cf. Flores, 2017.

¹⁰ Cf. Margutti, 2020.

¹¹ Segundo Paim (2020) a Filosofia brasileira foi construída em sintonia com os problemas que os filósofos brasileiros tiveram como preferência.

¹² Cf. Freire (2020a); Freire (2020b).

¹³ Cf. Cabrera (2013).

filosofia latinoamericana¹⁴, nós abrimos um leque de possibilidades, visto que estamos prontos para assumir um pensamento existente. Então, *eu*, enquanto pesquisador-filósofo, tenho uma realidade que influencia minha pesquisa e que deve ser investigada pelos instrumentos filosóficos e, além disso, também a partir dos elementos históricos e antropológicos¹⁵, porque promovem a consistência para apreender os aspectos responsáveis pela construção social, política e econômica da sociedade em seu aspecto Todo ao Particular, ou seja, do continente a cidade. Conforme Freire (2020a), estamos em uma consciência ingênua que exprime ideias prontas para a sociedade, mas a consciência crítica é seu oposto. Então, precisaríamos partir da consciência crítica de uma sociedade oprimida.

Ter consciência crítica de sua realidade é entender que o mundo é uma construção humana, é entender a contradição do Oprimido-Opressor, é saber que existe uma educação que liberta e outra que mantém a opressão, é ter consciência de si, do outro e do mundo, por exemplo, é compreender as palavras de Eduardo Galeano¹⁶ e entender os

¹⁴ Segundo Dussel, "La presente obra no pretende pensar sólo las condiciones de posibilidad de una filosofía latinoamericana. Ella es, desde su comienzo, filosofía latinoamericana". (DUSSEL, 1973, p. 11)

¹⁵ Os elementos são construídos com embasamento nos posicionamentos filosófico de Freire (2020a); na relação reflexão sobre educação, o ser humano e a mudança social e na análise do outro desenvolvida por Dussel (1995); no histórico com Eduardo Galeano (2019), que analisa as influências estrangeiras na construção das imensas desigualdades no nosso continente; no antropológico, segundo as concepções de Laplantine (2003) e Galeano (2019) para compreender como a concepção de bom selvagem e mal selvagem serviram para escravizar ou libertar o outro.

¹⁶ As colônias espanholas proporcionaram, em primeiro lugar, metais. Muito cedo tinham sido descobertos os tesouros e os filões. O açúcar, relegado a um segundo plano, foi cultivado em São Domingos, logo em Veracruz, mais tarde na costa peruana e em Cuba. Em troca, até meados do século XVII o Brasil era o maior produtor mundial de açúcar. Simultaneamente, a colônia portuguesa na América era o principal mercado de escravos; a mão de obra indígena, muito escassa, extinguiu-se rapidamente nos trabalhos forçados, e o açúcar exigia grandes contingentes de mão de obra para limpar e preparar a terra, plantar, colher, transportar a cana e, por fim, moê-la e purgá-la. A sociedade colonial brasileira, subproduto do açúcar, floresceu na Bahia e em Pernambuco, até que o descobrimento do ouro deslocou seu núcleo central para Minas Gerais. (GALEANO, 2019, p. 91)

processos políticos, econômicos e sociais que possibilitaram e possibilitam a exploração das sociedades oprimidas.

Nesse sentido, uma possibilidade do Todo é a filosofia da libertação, pois ela pode sistematizar esse percurso reflexivo. Segundo Enrique Dussel (1995), como discurso da libertação, é o discurso do Outro como o não-ser. Ademais, segundo o filósofo:

A modernidade originou-se nas cidades européias medievais, livres, centros de enorme criatividade. Mas “nasceu” quando a Europa pôde se confrontar com o seu “Outro” e controlá-lo, vencê-lo, violentá-lo: quando pôde se definir como um “ego” descobridor, conquistador, colonizador da Alteridade constitutiva da própria Modernidade. De qualquer maneira, esse Outro não foi “descoberto” como Outro, mas foi “en-coberto” como “si-mesmo” que a Europa já era desde sempre. De maneira que 1492 será o momento concreto da “origem” de um “mito” de violência sacrificial muito particular, e, ao mesmo tempo, um processo de “en-cobrimento” do não-europeu. (DUSSEL, 1993, p. 8)

Nesse sentido, os impactos dos países eurocêntricos são responsáveis pela realidade sócio, econômica e política da América Latina, com a criação de um mito e o seu en-cobrimento, isto é, o outro (latino-satubense) que é negado para afirmar apenas o europeu.

Assim sendo, reconhecida a possibilidade de pensar a nossa realidade a partir dos elementos filosóficos, é comprovada nossa hipótese, pois se existe um pensamento latino-americano, é possível um pensamento satubense, é possível *eu* pensar a América Latina segundo Dussel, Freire, Deleuze, Flores, St. Agostinho, Hannah Arendt, Levinas, bem como posso pensar Satuba a partir deles, mas, principalmente, a partir de mim, enquanto pesquisador-filósofo, pois tomo consciência da realidade e posso transformá-la.

Conclusão

O presente trabalho buscou demonstrar a importância do uso da realidade do próprio pesquisador para investigar as questões que circundam a vida do pesquisador, pois quando *eu* assumo essa

possibilidade é traçado um caminho de investigação entre a minha realidade e a filosofia investigada, por exemplo, investigar os conceitos de belo que podemos criar a partir de nossa cultura, de nossos recursos, de nossos artistas ou apreender os conceitos que são reformulados quando são negados pela nossa realidade ou aceitá-los quando afirmam o nosso cotidiano. Para tanto, devemos superar a negação do pensamento filosófico latino-americano e reconhecer sua existência e possibilidade, pois, deste modo, encontramos os elementos filosóficos, históricos e antropológicos que nos auxiliam para compreender a nossa particularidade, ou seja, a garantia do Todo assegura a garantia do Particular. Assim, afirmamos a nossa hipótese.

Referências

CABRERA, J. **Diário de um filósofo no Brasil**. RS: Ed. Unijuí, 2013.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **O que é filosofia?**. trad. Bento Prado Jr.; Alberto Alonso Muñoz. Editora 34: São Paulo, 2016

DIDEROT; d'ALAMBERT. **Enciclopédia, ou dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios**. Volume 6: metafísica. Trad. Pedro Paulo Pimenta; Maria das Graças de Souza; Thomas Kawauche. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

DUSSEL, E. **Para uma ética de la liberacion latino-americana I**. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973.

DUSSEL, E. **1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DUSSEL, E. **Introducción de la filosofía de la liberación**. 5ª ed. Editorial nueva américa: Bogotá, Colombia, 1995.

FLORES, A. V.. O problema da originalidade na filosofia ibero-americana e brasileira. *In*: FLORES, A. V. **O Liberalismo em Ibero-América: um pensamento "fora do lugar"**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. trad. Lilian Lopes Martins. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 78 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. trad. Sergio Faraco. Porto Alegre, RS: L&PM, 2019.

GOMES, R. **Crítica da razão tupiniquim**. 10. ed. São Paulo: FTD, 1994.

HEGEL, G. W. F. **Enciclopedia de las ciencias filosóficas en compendio**. edición Ramón Valls Plana. Madrid: Alianza Editorial, 2005.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. trad. Marie-Agnès Chauvel. SP: Brasiliense, 2003.

MARGUTTI, P. O que é filosofia brasileira?. *In*: CARDOSO, Delmar; MARGUTTI, P. (Orgs.) **II Colóquio Pensadores Brasileiros**: coletânea de textos 2018. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

PAIM, A. **História das idéias filosóficas no Brasil**. 6.ed. Campinas: Tavola Editorial, 2020.

ROMERO, S. A filosofia no Brasil. *In*: ROMERO, S. **Obra filosófica**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1969.

Palavras-chave: Sociedade. Pesquisa. Filosofia.